# Além da referência, o sentido - 16/05/2022

\_Sobre o objeto da filosofia da linguagem em uma introdução às ideias de Frege  
\*\*[i]\*\*\_  
  
Se a semântica estuda significados, a filosofia da linguagem é um estudo geral  
do significado e, nesse sentido, não empírico, isto é, não é um levantamento  
do significado que as pessoas atribuem a cada palavra ao longo do tempo, etc.  
Logo, a semântica filosófica vai olhar o tipo do significado de acordo com  
categorias linguísticas como, por exemplo, os advérbios, adjetivos, nomes  
próprios, etc.  
  
Dentre essas categorias, os nomes próprios possuem um tipo de significado  
peculiar porque versam sobre apenas um indivíduo, embora caiba ressaltar que  
nem todo sujeito gramatical é um nome próprio[ii]. De todo modo, há indivíduos  
particulares como George Bush, Edson Arantes ou Caçapava, que se ligam a  
objetos. Já a expressão “amarelo” é um adjetivo, qual seja, uma propriedade de  
uma multiplicidade de objetos. Também "caneta" se refere a todos os objetos  
com a propriedade de ser caneta. Mesmo os algarismos são nomes, do ponto de  
vista semântico. Por exemplo, 10, um número dez, um objeto. Do que se conclui,  
do que foi dito, que um nome próprio designa um objeto particular, por  
oposição aos universais, relações, etc.  
  
Então, Ruffino retoma questão de Kripke[iii]: que tipo de significado os nomes  
próprios têm e por quê? Bem, esta é uma reflexão antiga, mas que fica  
sistemática a partir de Frege (XIX): a problemática dos nomes próprios e sua  
contribuição semântica em uma proposição[iv]. Mas Kripke rompe com a tradição  
inaugurada por Frege, que se interessava pela natureza da aritmética e por sua  
fundamentação epistêmica. Ora, em que é baseada uma ciência que trata de  
operações sobres números? Desde Platão, a aritmética é paradigma de uma  
ciência conhecida à priori. Se a matemática pode ser aprendida contando-se  
objetos, sua justificação é dada de maneira inata. Não está na experiência,  
mas na razão, ideias, formas, etc. Mas, para Frege, qual a fonte?  
  
A aritmética, conforme Kant chamou a atenção, tem aplicabilidade universal.  
Frege, para entender as fontes da aritmética, procurou representar as etapas  
do raciocínio aritmético para verificar se havia elemento empírico ou a  
intuição pura kantiana, daí uma ciência sintética a priori. Frege, por seu  
lado, acreditava ser analítica.  
  
Em1879, ele trata da escrita conceitual pela proposta de uma linguagem formal  
para modelar raciocínios matemáticos. Considerado o pai da lógica  
contemporânea, traz uma teoria geral dos significados que compunham essa  
linguagem [simbólica]. Linguagem artificial que representa os raciocínios  
lógicos e introdução dos quantificadores. Dada a época, havia uma pressão pelo  
rigor matemático, e de raciocínios clarificantes que podiam se dar nessa  
linguagem formal.  
  
Já em1892, \_Sobre o sentido e a referência\_ apresenta a referência como  
significado: “isso significa aquilo”. Ele investiga a conotação semântica: que  
tipo de significado linguístico as expressões têm. E mostra que os nomes  
próprios não tem um único significado, conforme falamos acima, mas dois: um é  
a coisa no mundo que a palavra designa, um indivíduo, referência, entidade no  
mundo. Entretanto, além da referência, o sentido (sínn), é uma caraterística  
objetiva das palavras. Ruffino explica que, para cada pessoa, um nome pode  
conter um significado com conotação subjetiva, mas há um sentido objetivo que  
é [quase] o mesmo para todos.  
  
Por exemplo, há duas designações de Vênus: a estrela da tarde e a estrela da  
manhã, Héspero e Fósforo. Mas o nome próprio designa um objeto particular e,  
nesse caso, há duas expressões que apontam para Vênus. Isto é, há duas  
perspectivas ou modos de apresentação para uma mesma referência. Há um segundo  
conteúdo cognitivo diferente e que é o mesmo para todo mundo. Sem saber que se  
tratava da mesma referência, havia os dois sentidos diferentes de Vênus. Assim  
como o número sete, que pode ter diversos sentidos objetivos, como os dias da  
semana, o número da sorte ou o número de gols da Alemanha. São perspectivas  
diferentes, diferentes formas de apresentação.  
  
Enfim, há aqui um pontapé na problemática que Frege desenvolve em SSR e que  
trataremos, com a ajuda de Ruffino, com mais detalhes adiante.  
  
\* \* \*  
  
[i] Um resumo, quase transcrição de  
<https://www.youtube.com/watch?v=KwIcKdLdVs0>, “Filosofia da Linguagem - Ep.  
1: Introdução à Semântica Fregeana” e  
<https://www.youtube.com/watch?v=kcFTJBF\_gS0>.  
  
[ii] Aqui Ruffino lembra dos quantificadores: nenhum, todo, etc.  
  
[iii] Que é mote do curso.  
  
[iv] Proposição: sentença com significado.